

#115

SEU
DINHEIRO

24.7

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

PROFISSÕES DO FUTURO

*Saiba quais são as carreiras
mais valorizadas pelo mercado*

OFERECIMENTO:

CAIXA
SEGUROS

**APOSENTADORIA COM
DIVIDENDOS**
ESCOLHA AS AÇÕES QUE
GARANTEM OS MELHORES
RENDIMENTOS

**A CULPA NÃO É
SÓ DO MUNDO X**
CRISE NA BOVESPA
VAI MUITO ALÉM
DE EIKE BATISTA

**NÃO SIGA OS
BILIONÁRIOS**
COPIAR INVESTIDORES
DE SUCESSO NEM
SEMPRE TRAZ GANHOS

**METRO
DOURADO**
RIO E BRASÍLIA SÃO
AS CIDADES MAIS
CARAS DO PAÍS

**CRÉDITO
ESTÁVEL**
INTENÇÃO DOS
PAULISTANOS SE
MANTÉM ESTÁVEL



OS PROFISSIONAIS MAIS DISPUTADOS PELAS EMPRESAS (E QUANTO ELES GANHAM)

Levantamento da Page Personnel lista os cargos e as competências dos profissionais mais buscados pelas grandes empresas do setor privado



Do Infomoney

São Paulo - A empresa de recrutamento especializado, Page Personnel, fez um levantamento dos cargos que estiveram entre os mais buscados pelos departamentos de Recursos Humanos das empresas brasileiras em agosto.

Segundo o estudo, além dos cargos, os profissionais que mais despertam interesse nas empresas têm algumas características em comum: pensamento estratégico, trazer resultado imediato, ter um ótimo networking e total domínio do cargo.

“As companhias sonham com esse tipo de profissional porque hoje ele está em falta. É o tipo de pessoa que as empresas precisam para chegar e trazer resultado imediato, cuidar diretamente do dia a dia dos negócios, não ficar muito tempo em treinamento, enfim, aquele executivo que põe a engrenagem pra funcionar”, explica o diretor da Page Personnel, Roberto Picino. Conheça abaixo quem são esses profissionais e quanto eles ganham:

1. Executivo de Vendas Hunter Sênior

Habilidades comportamentais e específicas: segundo a Page Personnel, as empresas buscam profissional que conheça bem o produto e segmento de atuação. Esse executivo precisa ter uma boa relação com as empresas para gerar bons negócios às companhias em que ele estiver atuando. Salário médio mensal: R\$ 7.000 + remuneração variável

2. Analista de Pricing (mercado de Bens de Consumo)

Habilidades específicas e comportamentais: espera-se que esse profissional seja muito analítico, tenha familiaridade com números e saiba fazer modelos econômicos que demonstrem melhor rentabilidade de produtos no mercado de bens de consumo, boa margem na venda para varejistas e controle de preço na ponta (ponto de vendas).

Ele também deve ser proativo. “Em muitos momentos os gestores desse profissional não são familiarizados com precificação. Ter traquejo e negociação são competências bem valorizadas”, ressaltou o estudo.

Salário médio mensal: R\$ 5.500

3. Analista de Custos

Habilidades específicas e comportamentais: espera-se para essa posição um profissional experiente e analítico, com conhecimentos em diversos formatos de apuração de Custos. Além disso, deve ser proativo, não esperar demandas de seus gestores e ter bom relacionamento interpessoal.

Salário médio mensal: R\$ 5.000

4. Coordenador de Universidade Corporativa

Habilidades específicas e comportamentais: empresas buscam profissional com sólida experiência em treinamento, conhecimento das ferramentas de avaliação de desempenho e ter visão de negócios. Na parte comportamental, ele deve ter visão estratégica e ser analítico

para desenhar os processos e fluxos do programa.

Salário médio mensal: R\$ 7.000

5. Especialista de Projetos

Habilidades específicas e comportamentais: o profissional de projetos tem que ser alguém acostumado a multitarefas. Ele terá que ter habilidade para lidar com prazos, números, pessoas, cálculos técnicos, processos, metodologia, qualidade, entre outras coisas que um projeto exige. Ele precisa ser também dinâmico, acostumado a trabalhar por muitas horas para entregar algum projeto com prazo apertado. Em algumas ocasiões exige-se que esse profissional seja centralizador e controlador para garantir o cumprimento de KPI's definidos.

Salário médio mensal: R\$ 7.500

6. Analista sênior / Especialista de Supply Chain

Habilidades específicas e comportamentais: perfil estratégico e proativo. Habilidade em integrar, analisar, planejar e viabilizar soluções e melhorias integradas na cadeia. Conhecimento e passagem por pelo menos três áreas que compõem a gerência de Supply Chain.

Salário médio mensal: R\$ 7.000

7. Arquiteto de Sistemas

Habilidades específicas e comportamentais: espera-se para esta posição um profissional com sólida experiência em Arquitetura de Sistemas. Em paralelo, que conheça muito bem lógica de programação, banco de dados/modelagem, meto-

dologias e capacidade de gerir projetos. Ainda é importante que o ele tenha um bom relacionamento interpessoal, que consiga transitar entre diferentes perfis de profissionais, assim como ter uma boa comunicação.

Salário médio mensal: R\$ 7.500



COMO ESCOLHER AS MELHORES AÇÕES PARA SE APOSENTAR COM DIVIDENDOS

Especialistas afirmam que a estratégia pode ser muito boa para quem souber escolher as boas empresas



Do Infomoney

São Paulo - Se aposentar e criar um patrimônio que possibilite viver apenas da renda gerada pelos dividendos é o grande objetivo de muitos investidores. No entanto, como escolher as melhores ações de dividendos? Essa é a dúvida de muitas pessoas preocupadas em ter uma aposentadoria tranquila garantida por essa repartição dos lucros de empresas para os acionistas.

Para o analista Allan Soares da Futura Investimentos, o histórico de pagamento de dividendos uma empresa pode ser um critério importante na hora de escolher as ações para compor a carteira, pois as boas pagadoras costumam manter esses dividendos por um longo período. No entanto, é importante lembrar que nem sempre um bom histórico garantirá um bom dividendo para sempre. O analista Pedro Galdi, da SLW, completa: “O mercado é de risco e isso deixa tudo mais variável. É só observar o que aconteceu com as empresas do setor elétrico, que eram ótimas pagadoras de dividendos e sofreram após as intervenções do governo (em 2012)”.

Ainda segundo Galdi, outro importante aspecto na hora de escolher uma ação de dividendos é a saúde financeira da empresa. Para isso, é preciso analisar os balanços trimestrais e ficar sempre atento aos números divulgados pela empresa. “Ou o investidor acompanha isso pessoalmente [o que exige conhecimento e alguma dedicação], ou contrata uma consultoria”, aconselha Galdi.

Soares, da Futura, afirma que um dos principais pontos que

devem ser analisados no balanço da empresa é a capacidade de geração de caixa - as empresas muito endividadas e com baixa geração de caixa dificilmente pagarão bem para os acionistas.

Para avaliar a geração de caixa da empresa, o investidor deve olhar para o Ebitda (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, na sigla em inglês) no balanço da companhia, que mostra o quanto uma empresa gerou através de suas atividades operacionais antes da incidência do Imposto de Renda e de outras obrigações financeiras. Com isso, é possível constatar a produtividade e eficiência da empresa.

Segundo relatório recente do HSBC, para este ano, a empresa que deve pagar o maior dividendo é a Oi (OIBR4), com yield de 16,7%. Na sequência aparecem Light (LIGT3) e AES Tietê (GETI4), conforme a tabela a seguir:

Empresa	Código	Dividend Yield
Oi	OIBR4	16,7%
Light	LIGT3	16,3%
AES Tietê	GETI4	13,1%
CESP	CESP6	10,5%
Sofisa	SFSA4	10,1%
Cemig	CMIG4	10,0%
Contax	CTAX4	8,9%

Cálculo do dividend yield

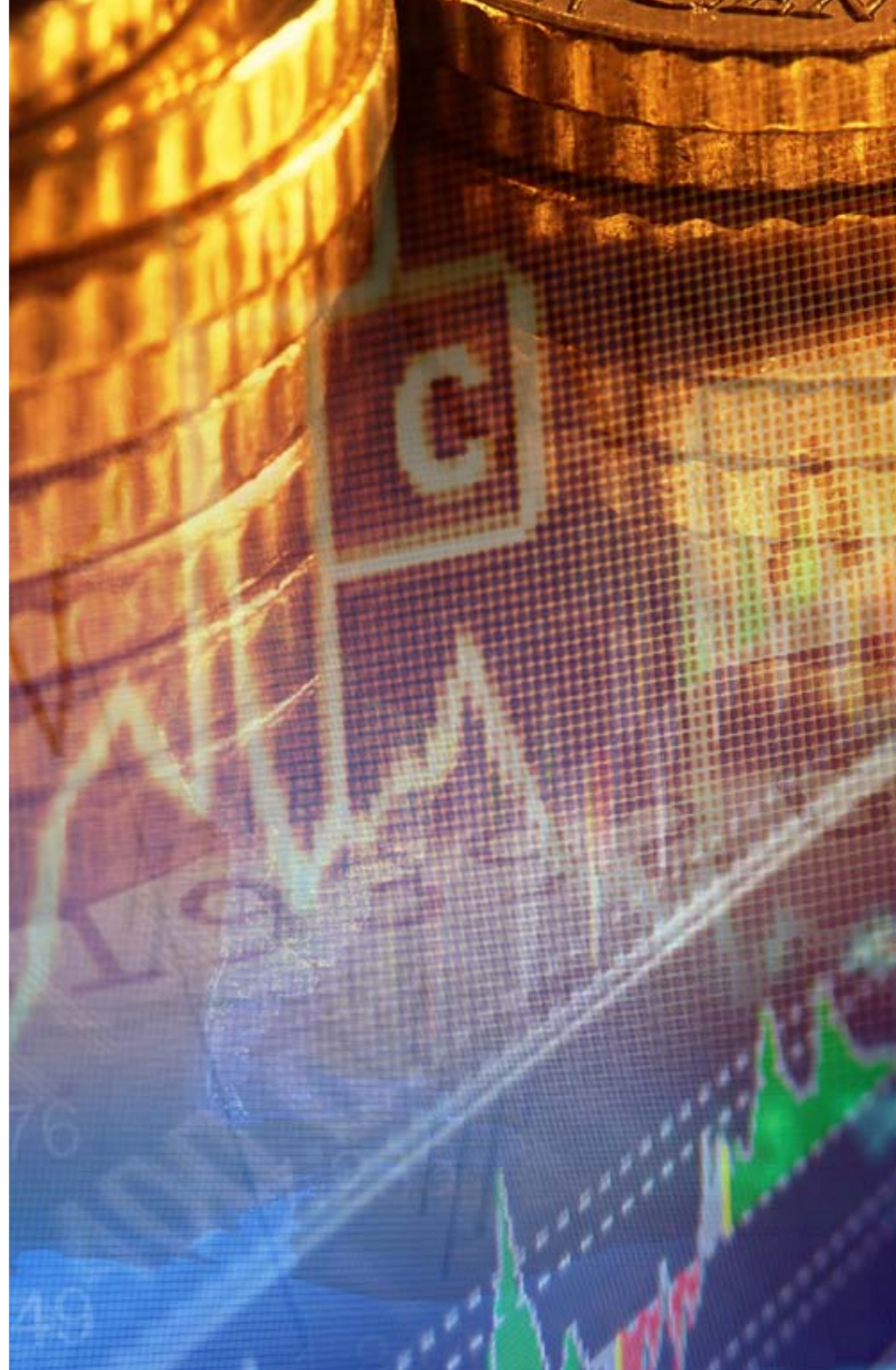
Para calcular o valor do dividend yield - rendimento dos dividendos em relação ao preço da ação - é feita uma divisão do valor esperado em dividendos pelo preço da ação. Isso quer dizer que se a ação estiver com um preço baixo, maiores serão os dividendos distribuídos. Diante disso, além do valor dos dividendos, é importante analisar as perspectivas para a empresa e para os preços da ação no longo prazo, pois quanto mais barata ela estiver, maior será o percentual de dividendos pago.

Preço das ações

Na opinião do analista Pedro Galdi, a variação no preço das ações não deve ser o foco principal do investidor na hora de escolher as boas pagadoras de dividendos. “O investidor não deve se preocupar tanto com o valor da ação nesse tipo de estratégia”, ressalta.

Sobre a hora de realizar trocas na carteira de dividendos, Allan Soares afirma que a temporada de divulgação de resultados trimestrais pode ser um bom momento para rever o portfólio. Também é importante que o investidor entenda os motivos de uma determinada ação ter pago baixos dividendos no período em questão antes de se decidir se quer vender ou não os papéis.

Ambos os analistas ressaltam que a estratégia de viver de dividendos na aposentadoria pode ser um bom caminho para manter o padrão de vida depois que parar de trabalhar, desde que o investidor tenha a disciplina para investir constantemente e reinvestir os dividendos ao longo da fase de acumulação dos recursos.



A CULPA NÃO É SÓ DO X

*Mau desempenho do Ibovespa em 2013
vai muito além da crise do EBX*



Do Infomoney

São Paulo - A crise nas empresas do grupo EBX, de Eike Batista, tem repercussões potenciais na percepção dos estrangeiros sobre o Brasil e no custo das captações externas de banco e empresas não-financeiras, assim como no Ibovespa, aponta a LCA Consultores. Porém, a influência das empresas do grupo, pelo menos no benchmark da bolsa, pode estar sendo superestimada; sem elas, o índice continuaria descolado dos emergentes, aponta a consultoria.

Os consultores destacam que as três empresas do grupo X que pertencem ao índice, OGX Petróleo (OGXP3), LLX Logística (LLXL3) e MMX Mineração (MMXM3), apesar de serem papéis cujos IPOs (Initial Public Offering) foram recentes e com valor de mercado relativamente pequeno - antes mesmo da crise do grupo ter início - a presença no índice se justifica pelo fato do Ibovespa atribuir o peso de cada papel de acordo com o seu volume de negociação. No acumulado de 2013, os papéis OGXP3 têm queda de cerca de 95%, os da MMX baixa de quase 70% e da LLX com desvalorização de 35%.

“Assim, mesmo durante um selloff que derruba o market cap dos papéis, seu peso no Ibovespa tende a subir, não a cair”, afirmam os consultores. Vale ressaltar que, no mês passado, a BM&FBovespa anunciou a mudança na metodologia do índice que passará a vigorar no ano que vem, condicionando o peso de cada empresa no índice ao free float (valor de mercado das ações em circulação) com um “cap” (limite) de liquidez de duas vezes, além de retirar do Ibovespa os “penny stocks”, ou ações que valem menos de R\$ 1,00.

A LCA aponta que muitos argumentam que esta influência está dando ao principal “barômetro” do mercado brasileiro uma cara mais feia do que a merecida, uma vez que o descolamento do índice do MSCI dos mercados emergentes não deveria ser tão grande como tem sido atualmente. Desta forma, os analistas tentam verificar se isso realmente ocorre.

Já expurgando as três empresas do grupo EBX, reponderando os pesos de cada ação do índice, os resultados são ilustrados pelo outro gráfico:

Desta forma, apontam os consultores, o Ibovespa com certeza estaria em uma melhor situação se não fossem as empresas do grupo EBX, mas “a diferença não seria tão grande”. “O Ibovespa continuaria descolado dos outros mercados emergentes mesmo se os papéis do grupo X nunca tivessem tido um IPO”, afirma a consultoria.

Com isso, avalia a LCA, a piora na receptividade dos estrangeiros com o mercado brasileiro, a queda nas perspectivas de crescimento e a piora no ambiente de negócios estão colaborando muito mais para o mau desempenho do índice do que a crise no grupo EBX.

OS PERIGOS EM TENTAR SEGUIR OS PASSOS DE INVESTIDORES BILIONÁRIOS

O colunista Bill Gunderson afirma que é importante que o investidor tome as decisões por conta própria e não baseado no que fizeram megainvestidores



Do Infomoney

São Paulo - Muitos investidores no Brasil e no mundo se interessam por saber como megainvestidores como Warren Buffett, George Soros ou Carl Icahn estão movimentando seu dinheiro. No entanto, imitar o que esses investidores estão fazendo nem sempre é uma boa ideia, na opinião do colunista Bill Gunderson, do site Market Watch.

Um dos problemas que Gunderson cita é o fato de que os dados divulgados pelos investidores normalmente têm uma defasagem de três meses. Isso significa que essas informações podem já ter ficado velhas e os investimentos que esses bilionários fizeram naquela época podem não ser mais tão bons no momento em que a informação é divulgada.

Além disso, no momento em que são divulgadas as informações, elas podem não ser referentes às posições que esses investidores ainda adotam, também por conta da defasagem. O colunista pergunta: mesmo sendo essas as posições atuais dos megainvestidores, vale a pena fazer o mesmo que eles? Ele próprio já tentou, mas firma que os resultados não foram bons.

Sem contar que até mesmo esses investidores cometem erros e fazem investimentos questionáveis. Algumas das compras que figuram na lista de gurus do mercado são Herbalife e Wal-Mart. Sobre a primeira, Gunderson questiona se vale a pena comprar ações de uma empresa en-

volta em tantas controvérsias atualmente, como as acusações de pirâmide financeira. Sobre a indicação da rede de varejo norte-americana, presente na lista de Warren Buffett, o colunista afirma que a companhia teve uma performance pior que o mercado durante o último ano e também apresentou resultados ruins recentemente.

Por isso, é importante que o investidor faça sua própria pesquisa e tome suas decisões baseado naquilo que acredita. Na opinião de Gunderson, o investidor deve olhar para os números da companhia e o valor de seus papéis - isso é mais importante do que saber onde Bill Ackman (grande gestor de hedge fund) está investido.

China e a alienação de ativos. Além disso, avaliam os analistas, “acreditamos que a administração tem consciência de que a maneira mais rápida de gerar uma reclassificação nas ações é por meio da distribuição de um dividendo maior, o que pode tornar a Vale a principal distribuidora de dividendos em sua classe”, ressaltam.

Com isso, os analistas mantiveram a recomendação overweight (exposição acima da média do mercado) para os ativos VALE5, com preço-alvo de R\$ 41,00. Eles destacam maior otimismo tanto de uma perspectiva top-down (análise primeiramente do cenário macroeconômico) quanto do cenário bottom-up (condições específicas da empresa), além de ver o papel como bastante atrativo.

METRO QUADRADO OU METRO DOURADO?

Rio de Janeiro e Brasília são as capitais mais caras do Brasil, mas a valorização parece ter batido no teto



Do Infomoney

São Paulo - A cidade do Rio de Janeiro registrou a menor variação mensal do preço do metro quadrado dos últimos cinco anos. O Índice FipeZap da capital fluminense foi de 0,8% em setembro de 2013, em relação a agosto. Já em setembro de 2008, a variação era de 0,99%.

Além disso, os preços da locação na cidade sofreram retração de 0,3%. Esse é o segundo mês consecutivo com retração, sendo que em agosto a redução foi 0,1%.

Já os preços de venda do Leblon, bairro mais caro do país, sofreram, em média, redução de R\$ 124 – pode parecer pouco quando comparado aos R\$ 22.084 que se paga por um metro quadrado no local, mas, com isso, um apartamento de 80 m² ficou em torno de R\$ 10.000 mais barato no último mês.

Geral

No nono mês do ano, o Índice FipeZap registrou aumento no preço médio do metro quadrado de 1,2%, acumulando uma variação de 12,7% nos últimos doze meses e de 9,8% no ano de 2013.

Entre as 16 cidades monitoradas, Curitiba foi a que teve a maior elevação no mês, de 3,8%, enquanto Niterói apresentou o menor aumento do período, com 0,2%. Veja abaixo quanto ficou o preço médio do metro quadrado nas cidades analisadas:

Preço do metro quadrado em setembro

Cidade	Preço
Rio de Janeiro	R\$ 9.614
Brasília	R\$ 8.550
São Paulo	R\$ 7.539
Niterói	R\$ 6.858
Recife	R\$ 5.617
Fortaleza	R\$ 5.202
Belo Horizonte	R\$ 5.093
São Caetano do Sul	R\$ 5.105
Florianópolis	R\$ 4.870
Curitiba	R\$ 4.751
Porto Alegre	R\$ 4.701
Santo André	R\$ 4.454
Salvador	R\$ 4.371
Vitória	R\$ 4.329
São Bernardo do Campo	R\$ 4.198
Vila Velha	R\$ 3.739
Média Nacional	R\$ 7.057

Fonte: FipeZap

CRÉDITO ESTÁVEL

*Intenção dos paulistanos em
obter financiamentos se mantém
inalterada em setembro*



*Fernanda Cruz
Repórter da Agência Brasil*

São Paulo - A intenção dos paulistanos de começar um financiamento em setembro ficou praticamente estável, com retração de 0,8 pontos percentuais, na comparação com agosto. Os dados foram apresentados hoje (2) pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo. A intenção em adquirir financiamento nos próximos três meses foi 12,6% no mês, inferior aos 13,4% registrados em agosto.

A média de pessoas com algum tipo de aplicação financeira caiu, passando de 41,1% em agosto para 40,9% em setembro. O número de não endividados com aplicações também diminuiu, saindo de 51,2% para 49,8%. Porém, o número de endividados com aplicação aumentou de 32,2% em agosto para 33,1% em setembro.

A poupança continua a principal aplicação financeira, sendo a mais importante para 75,4% entre os que responderam a pesquisa. Ela é seguida por renda fixa (12%), previdência privada (4,9%) e outras (4,6%). A pesquisa ouviu 2.200 pessoas na cidade de São Paulo.

